

Percepção ambiental de pais e filhos visitantes de parques na Cidade de Curitiba

Mariana Cortes de Lima¹
Cláudia Regina Bosa²

Resumo: A humanidade vive um momento que exige reflexão e ações urgentes para reverter o atual estado de degradação ambiental do planeta. A Educação Ambiental é uma importante ferramenta de conscientização, que geralmente tem as crianças como seu principal alvo, mas que também deve engajar os pais, para que a mudança de comportamento seja efetiva. O presente estudo entrevistou 120 pais e 120 filhos, por meio de um questionário composto por 12 questões, com o objetivo de conhecer a percepção deles sobre a temática ambiental. Os resultados mostraram poucas diferenças entre os dois grupos, confirmando a hipótese inicial de que a convivência leva a uma percepção semelhante e sugerindo que estes valores são compartilhados nas famílias, e indicaram que a maioria dos participantes está consciente sobre a necessidade de proteger a natureza.

Palavras-chave: Meio ambiente; Conservação; Educação ambiental.

Environmental perception of parents and children visiting parks in Curitiba

Abstract: Society is living a moment that demands reflection and urgent actions to overcome the current degradation of the environmental conditions of the planet. Environmental Education is an important awareness tool, which generally aims at children, but that also has to focus on parents to achieve an effective behavioural change. The present study interviewed 120 parents and 120 children, handing them a questionnaire with 12 questions, to identify their perception in relation to environmental issues. The results show few differences between the two groups, corroborating the initial hypothesis that the living together results in a similar perception regarding environment and suggesting that such values are shared within families. They also indicate that the majority of participants are aware about nature conservation issues.

Keywords: Environment; Conservation; Environmental education.

¹ Bióloga, Especialista em Conservação da Natureza e Educação Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, maric1401@gmail.com

² Bióloga, Doutora em Microbiologia, Parasitologia e Patologia pela Universidade Federal do Paraná. Coordenadora da Divisão de Educação para a Conservação da Fauna, Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, Prefeitura Municipal de Curitiba, crbosa@hotmail.com

Introdução

Os movimentos voltados às questões ambientais surgiram na segunda metade do século XX, quando teve início a chamada crise ambiental, que se refere às alterações causadas no planeta em decorrência das ações humanas. Até então, poucos pensadores haviam se mostrado preocupados com o tema. Neste período surge a consciência ecológica, decorrente da ética ambiental, na qual o homem se preocupa com as suas ações e as consequências em relação ao meio ambiente (PULZ, 2013).

Percebe-se a necessidade de despertar a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, superando a visão antropocêntrica, que considera o homem como o centro de tudo e acaba se esquecendo da importância da natureza como um todo (FREITAS; RIBEIRO, 2007). É necessário, portanto, passar para uma visão biocêntrica, comprometida com todas as formas de vida na Terra, e estimular o desenvolvimento sustentável, que busca o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação do meio ambiente (GOMES, 2006). O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi definido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, a Comissão Brundtland, como o desenvolvimento que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (BESSERMAN, 2008).

Desde a primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, em 1972, em Estocolmo, a preocupação com a questão ambiental foi crescendo e ganhando espaço nas pautas de discussões internacionais. Em 1975 aconteceu o Workshop de Educação Ambiental de Belgrado; em 1983 foi criada a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, durante Assembleia Geral da ONU; em 1992 ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO-92 ou Rio-92; em 2009, a Conferência de Copenhague, a COP 15, considerada um marco na história das discussões ambientais; em 2012, a conferência Rio+20; dentre outros eventos de menor escala que ocorreram em diversas partes do mundo (PULZ, 2013).

No Brasil a legislação também passou a conferir proteção ao meio ambiente, destacando-se a Política Nacional do Meio Ambiente, de 1981; a Constituição Federal de 1988; a Lei de Crimes Ambientais de 1998 e a Lei nº 9.795 de 1999, que dispôs sobre a Educação Ambiental, passando a reconhecer seu papel fundamental para interferir no processo de degradação ambiental (PULZ, 2013).

A Educação Ambiental é uma importante ferramenta para expandir o número de pessoas envolvidas na prática da conservação, buscando desenvolver o senso de

preocupação com esta temática. Acredita-se que este estímulo deve começar já na infância, criando hábitos ecologicamente corretos, que se refletirão no comportamento do adulto (FREITAS; RIBEIRO, 2007).

As crianças de hoje vivem em um mundo com sérios problemas ambientais e a sociedade deve encarar o desafio de prepará-las com as atitudes, os valores, o conhecimento e as habilidades necessários para repensar e mudar os padrões atuais de ação (DAVIS, 1998). O entendimento do mundo natural é importante para que elas estejam preparadas para enfrentar as dificuldades e tomar decisões quando forem adultas (MCKNIGHT, 2010).

Por se encontrarem em formação, as crianças precisam dos adultos – seus pais, professores e outros membros da comunidade – para se tornarem mais interessadas e envolvidas nas ações atuais e nas perspectivas (DAVIS, 1998). Uma das formas eficientes de engajar as crianças às ciências da natureza é despertando o seu interesse e a sua fascinação pelo mundo natural da sua própria comunidade (MCKNIGHT, 2010). No entanto, as oportunidades para as crianças se envolverem em cenários naturais parecem estar diminuindo, já que elas passam cada vez mais tempo dentro de casa ou em outros ambientes internos. Assim como elas, os pais também têm cada vez menos tempo para visitar os ambientes naturais (DAVIS, 1998).

Portanto, é possível que pais e filhos apresentem visões semelhantes em relação à natureza, já que a rotina dessas famílias acaba privando-as da mesma forma de ter um contato maior com estes ambientes. Porém, como a rotina varia de acordo com a cultura, a situação socioeconômica, o histórico de vida, dentre outros fatores, pais e filhos de diferentes realidades podem apresentar diferenças significativas de percepção ambiental. Além disso, adultos que tiveram mais contato com a natureza durante a infância podem apresentar maior interesse e preocupação pelas questões ambientais.

Há um consenso entre os pesquisadores de que a conservação e a preservação do meio ambiente requerem a compreensão do comportamento e das ações das pessoas (OLIVEIRA, 2006), por isso, estudos de percepção ambiental são fundamentais neste processo. Essa área tem recebido destaque nos últimos vinte anos, como técnica que associa a psicologia, a sociologia e a ecologia, “auxiliando na compreensão das expectativas e satisfações e insatisfações da população em relação ao ambiente em que vive” (FREITAS; RIBEIRO, 2007, p. 5). Faggionato (2002, apud FREITAS; MAIA, 2009) define percepção ambiental como sendo “uma tomada de consciência do ambiente pelo

homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”.

Conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem, bem como a natureza como um todo, leva à compreensão de suas atitudes em relação a esse ambiente. Essa compreensão pode contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento de programas de educação ambiental (FREITAS; RIBEIRO, 2007), além de outras ações direcionadas a atingir o tão necessário equilíbrio entre o ser humano e os outros componentes da natureza.

A definição de meio ambiente aqui considerada envolve os conceitos apresentados por Sauv  (1996): o ambiente como natureza, para ser apreciado, respeitado e preservado; como um recurso, para ser gerido; o ambiente biofísico, ameaado pela polui o e degrada o, visto como um problema a ser resolvido; como um lugar para viver, sobre o qual se deve aprender a respeito e se deve cuidar; como biosfera, no qual todos vivem juntos; e como projeto comunitário, com o qual os indivíduos devem se envolver.

Vários estudos a respeito da percep o ambiental e programas de educa o ambiental apresentam como público-alvo crianas e professores (FREITAS; RIBEIRO, 2007; BEZERRA; FELICIANO; ALVES, 2008; ALMEIDA, 2010), porém,   raro encontrar na literatura científica trabalhos que considerem a importância dos pais nesses programas e sua influência nas atitudes dos filhos.

Filhos recebem influência da educa o e dos exemplos recebidos no ambiente familiar e, portanto, há uma influência de pai para filho, mas as crianas e adolescentes também são influenciadas por terceiros (por exemplo, nas institui es de ensino) e, geralmente, compartilham com os pais. Apesar das possíveis diferenas de histórico de vida dos pais e dos seus filhos, considerou-se que a influência exercida entre ambos possa levá-los a apresentar percep o e conscientiza o semelhantes. O entendimento deste processo permite identificar se em alguma, e em qual, gera o a educa o ambiental precisa ser trabalhada com maior ênfase.

A partir dos pressupostos teóricos aqui apresentados e considerando a defini o de percep o ambiental dada por Faggionato (2002, apud FREITAS; MAIA, 2009), o presente trabalho teve como objetivo estudar a percep o e a conscientiza o de pais e filhos em rela o   natureza. Pretendeu-se compreender se há semelhanas ou diferenas significativas e diagnosticar possíveis posicionamentos considerados inadequados para a conserva o da natureza.

Metodologia

Para a coleta de dados foram escolhidos três locais com grande fluxo de pessoas, nos quais as famílias foram abordadas para preencher um questionário, sendo eles: Parque Barigui, Passeio Público e Zoológico Municipal, todos na cidade de Curitiba. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR e todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O público-alvo foram as famílias, cujos membros foram abordados aos pares (mãe e filho; pai e filho ou ambos os pais e dois filhos). Nos casos de casais com um filho, ficaram livres para escolher se os pais preencheriam juntos o questionário ou se somente um deles participaria. Os próprios entrevistados preencheram o instrumento de pesquisa, utilizando o tempo que julgassem necessário, sendo solicitado que não houvesse interação entre pais e filhos durante a atividade, de forma a obter suas opiniões individuais.

Na categoria filhos optou-se por incluir apenas crianças e adolescentes, na faixa etária de 9 (desde que completassem 10 anos até o final de 2014) a 18 anos. A idade máxima foi definida de acordo com o limite presente no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). A amostragem realizada foi não-probabilística, por conveniência e por quotas (OLIVEIRA, 2001).

Os questionários, um para os pais e outro para os filhos, eram constituídos de 12 questões (abertas e fechadas). As respostas abertas foram analisadas de forma qualitativa, a partir da leitura geral dos questionários, da conversão das respostas em temas e do seu agrupamento de acordo com a semelhança de ideias, constituindo categorias de respostas. Essas etapas constituem a fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011). Os dados obtidos foram tabulados em planilhas no programa Microsoft Office Excel 2007, realizados cálculos de frequência relativa e Teste de Qui Quadrado, com nível de confiança de 95% ($p < 0,05$), para algumas questões. Como hipótese nula considerou-se a homogeneidade entre os grupos, ou seja, pais e filhos apresentam percepção semelhante sobre as questões ambientais. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos ou tabelas.

Resultados e Discussão

A pesquisa totalizou 240 participantes, sendo 120 pais e 120 filhos. Houve variações de número entre as questões devido: aos questionários respondidos de forma incompleta; às respostas que não condiziam com a pergunta proposta; às diferenças em

algumas questões entre o questionário de pais e filhos; e às questões que foram excluídas do primeiro modelo de questionário ou adicionadas na versão subsequente (o primeiro modelo foi modificado após as primeiras 20 abordagens, por ter se mostrado extenso e com questões tendenciosas).

Quanto ao perfil dos entrevistados, a maioria das famílias reside em Curitiba e Região Metropolitana (83,19%) e quase a totalidade habita a zona urbana (98,26%). A maioria dos filhos possuía entre 9 e 12 anos (62,50%); 26,67% possuía entre 13 e 15 anos e 10,83% entre 16 e 18 anos. Quanto ao nível de escolaridade 85,84% dos filhos encontravam-se entre a 4ª série e o 9º ano do Ensino Fundamental; 11,50% cursavam o Ensino Médio e 2,65% o Ensino Superior. O nível de escolaridade predominante entre os pais foi o Ensino Médio (36,75%); 15,38% possuíam apenas Ensino Fundamental; 16,24% tinham Ensino Superior incompleto; 15,38% Superior completo e 16,24% haviam cursado Pós-graduação.

Percepção dos entrevistados com relação a parques, praças e zoológicos

Para conhecer a opinião dos grupos sobre parques, praças e zoológicos, eles foram questionados sobre os aspectos de que mais gostam e de que menos gostam nestes ambientes, por meio de duas questões abertas. As tabelas 1 e 2 apresentam as respostas categorizadas (o tamanho da amostra das questões abertas pode ser diferente da amostra geral devido: às respostas com mais de um item, que foram separados por categoria e, então, contabilizadas; às respostas que não se enquadraram em nenhuma das categorias de interesse ou foram deixadas em branco).

Tabela 1 - Aspectos de que os entrevistados mais gostam em parques, praças zoológicos.

Do que você mais gosta nos parques, praças e zoológicos?	Pais	Filhos
	(n=143)	(n=151)
	% de respostas	
Natureza/Contato com a natureza/Fauna e flora	34,3	29,8
Animais/Ver os animais	28,7	41,1
Ar livre/Ar puro/Paisagem/Ambiente	11,9	6,0
Arborização/Área verde	5,6	2,0
Pessoas/Convívio social/Estar com a família	7,7	4,0
Lazer/Passeio/Brincar/Brinquedos/Exercício físico	4,9	16,6

Espaço	3,5	0
Paz/Tranquilidade/Silêncio	3,5	0,7

Obs.: n representa o total de respostas após a categorização.

Ambos os grupos consideram o contato com a natureza e a presença dos animais como os aspectos que mais lhes agradam nos ambientes analisados. Notou-se maior interesse do grupo dos filhos pelos animais e pelas atividades de lazer, em relação ao grupo dos pais.

Tabela 2 - Aspectos de que os entrevistados menos gostam em parques, praças zoológicos.

Do que você menos gosta nos parques, praças e zoológicos?	Pais	Filhos
	(n=92*)	(n=78*)
	% de respostas	
Lixo/Sujeira/Falta de higiene	39,1	44,9
Falta de infraestrutura/manutenção/segurança	15,2	2,6
Pessoas sem educação/Fumantes/ Vândalos/Alcoólatras/Drogados	17,4	16,7
Muita gente/Aglomeração	8,7	7,7
Barulho/Som alto/Bagunça	6,5	6,4
Animais presos/com pouco espaço	3,3	3,8
Nada	9,8	17,9

Obs.: n representa o total de respostas após a categorização.

O aspecto que mais desagradou os dois grupos estudados é referente à sujeira encontrada nestes locais. A presença de pessoas que não respeitam o espaço alheio, relacionada à falta de segurança, também foi bastante citada.

Para entender a percepção de pais e filhos em relação às funções do zoológico foram apresentadas algumas atividades realizadas neste ambiente e solicitado para os participantes escolherem uma nota de acordo com o grau de importância que eles atribuem a cada uma delas, sendo: 1 = não é importante; 2 = pouco importante; 3 = importante; 4 = muito importante. Foi dada a possibilidade de atribuir valor 0 (zero), caso o entrevistado não se sentisse seguro para responder sobre a atividade em questão. As figuras 1 e 2 mostram a porcentagem de respostas dada a cada atividade, separadas por categoria (pais e filhos).

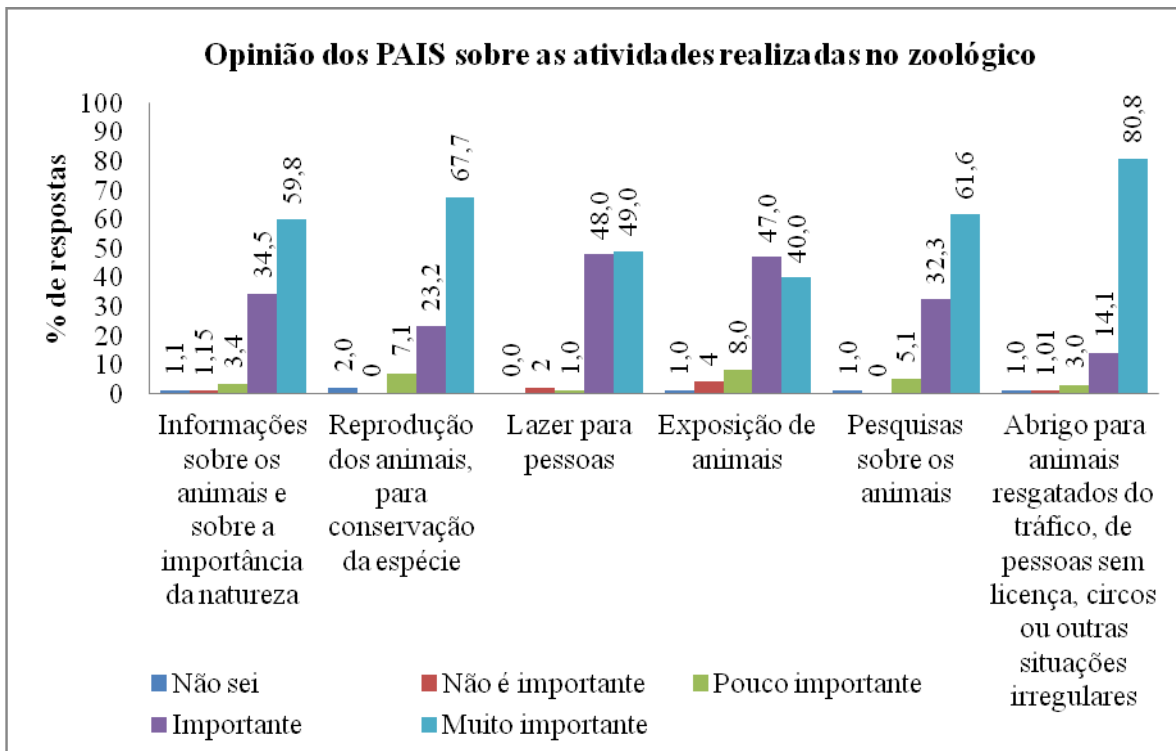


Figura 1 - Respostas dos pais sobre as atividades realizadas no zoológico.

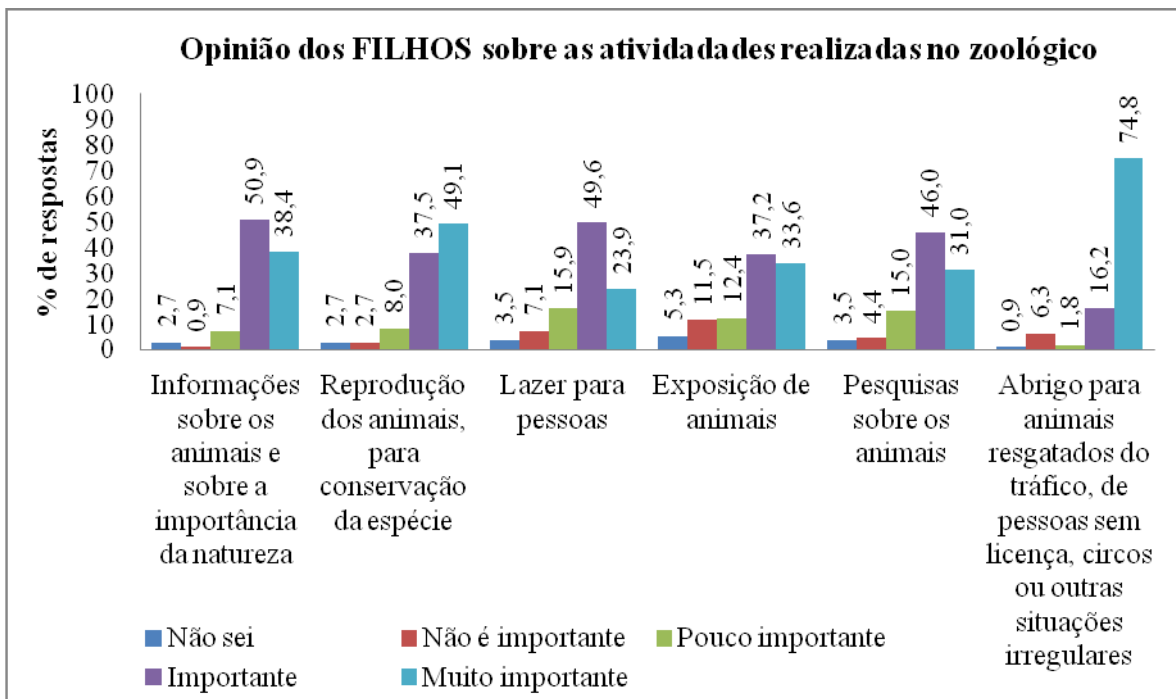


Figura 2 - Respostas dos filhos sobre as atividades realizadas no zoológico.

A atividade que recebeu mais respostas dos pais para importante ou muito importante foi o lazer para pessoas (97%; n=97/100), enquanto 73,45% dos filhos (n=83/113) atribuiu este grau de importância para a atividade em questão. A exposição de

animais foi considerada a menos importante dentre as atividades, tendo o somatório das respostas para “não é importante” e “pouco importante” resultado em 12% (n=12/100) dos pais e 23,83% (n=27/113) dos filhos. Furtado e Branco (2003) também relatam o desejo dos visitantes para que os zoológicos não sirvam mais somente como expositores de animais para o desfrute do público.

Pais e filhos demonstraram conhecer a importância dos zoológicos para abrigar animais resgatados de situações irregulares. Atualmente, estas instituições não podem capturar animais na natureza para exibição, portanto, o plantel é formado por animais provenientes de apreensões, de traficantes ou de circos e aqueles nascidos em cativeiro e trocados entre diferentes instituições (BARRETO; GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2009).

O teste estatístico para cada atividade indicou diferença entre pais e filhos quanto ao grau de importância atribuído por eles nos seguintes itens: “Informações sobre os animais e sobre a importância da natureza” ($\chi^2_{(4)} = 9,51$); “Lazer para as pessoas” ($\chi^2_{(4)} = 29,11$); “Pesquisa sobre os animais” ($\chi^2_{(4)} = 24,33$) e “Exposição de animais” ($\chi^2_{(4)} = 9,56$). A análise conjunta das atividades mostrou que a diferença está no número de entrevistados que consideram as atividades como não sendo importantes ou pouco importantes ($\chi^2_{(5)} = 11,44$). As diferenças no grau de importância atribuído por pais e filhos pode dever-se à diferença de conhecimento e de compreensão entre os grupos sobre as atividades apresentadas. No entanto, não houve diferença quando analisadas as notas “importante” ou “muito importante”, somando-se as frequências absolutas destas duas categorias de respostas ($\chi^2_{(5)} = 3,85$).

A percepção apresentada pelos pais neste trabalho está de acordo com os resultados de outros autores que afirmam haver uma tendência mundial de tornar os zoológicos locais para o lazer das famílias em contato com a natureza. Além disso, a conservação de espécies e o desenvolvimento de programas educativos também são apontados como deveres dos zoológicos (FURTADO; BRANCO, 2003).

Percepção sobre a separação do lixo

O questionário também incluiu perguntas para avaliar a percepção do público-alvo quanto à separação do lixo. A totalidade de pais e de filhos participantes considera importante separar o lixo, sendo que 88,24% (n=105/119) afirmam fazê-lo em sua residência e 75% (n=81/108) consideram que o filho ajuda na separação do lixo em casa.

Na pesquisa de Mucelin e Bellini (2008), realizada no município de Medianeira, no Paraná, 59% dos entrevistados afirmaram ter o hábito de separar o lixo. Outro estudo,

realizado em Itaperuna, no Rio de Janeiro, relatou que 40,7% dos indivíduos separavam o lixo orgânico do inorgânico e 28,8% separavam de forma mais detalhada o inorgânico (papel, vidro, plástico e metais) (VILLAR et al., 2008).

A alta porcentagem de pessoas que afirmaram separar o lixo no presente estudo pode decorrer dos programas promovidos pela Prefeitura de Curitiba. O Programa Lixo que não é Lixo, iniciado em 1989, incentiva a população a separar o lixo orgânico do reciclável em suas residências, despertando a consciência para a preservação do meio ambiente (LAGINSKI, 2013). O Câmbio Verde, lançado em 1991 e em vigor até hoje, é um programa pioneiro na troca de recicláveis por alimentos. A campanha Dr. Sigmundo foi lançada com o objetivo de diminuir a produção de lixo e dar o destino correto a ele, sob o slogan “Reduza, reutilize, recicle, faça a sua parte” (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA PREFEITURA DE CURITIBA, 2014).

Percepção sobre a proteção do meio ambiente e sua relação com o ser humano

Todos os pais (n=120) e quase a totalidade dos filhos (n=119) entrevistados consideram importante que as crianças tenham interesse em proteger a natureza. As justificativas foram apresentadas na forma de resposta aberta, posteriormente categorizadas e estão apresentadas na tabela 3.

Tabela 3 - Respostas de pais e filhos sobre a importância de as crianças protegerem a natureza.

Você considera importante que as crianças tenham interesse em proteger a natureza ? Por quê?	Pais	Filhos
	(n=86*)	(n=87*)
	% de respostas	
Futuro deles/Futuro depende disso/Eles são a próxima geração	32	10
Para o próprio bem/Para usufruir do planeta	15	13
Planeta depende deles/Para preservar o planeta	12	35
Aprender a preservar desde cedo	13	9
Conscientização	6	4
Para que possam ensinar o próximo, as próximas gerações, outras pessoas	1	8
Dever de todos	1	8

Obs.: n representa o total de respostas após a categorização.

As respostas mostram maior preocupação por parte dos pais com relação ao futuro dos filhos, justificando que é importante protegerem o meio ambiente para garantir um futuro saudável. O olhar apresentado pela maioria dos filhos é mais voltado para o próprio planeta, e parece ser baseado no sentimento de “amor pela natureza”, acreditando que ela precisa dos cuidados humanos. Besserman (2008) considera que esta visão não deve ser a principal justificativa para a preocupação em relação à natureza, pois ela não precisa do ser humano, ao contrário, o ser humano depende dela.

Existe um debate entre pesquisadores sobre qual a abordagem mais efetiva para a estimular a consciência ecológica, se deve ser realizada de maneira positiva, estimulando o sentimento de amor pela natureza, ou de forma negativa, baseada nas experiências negativas e explicitando os riscos ambientais (LAYRARGUES, 2000).

Os pais foram questionados se consideram que o próprio filho é preocupado com o meio ambiente, 89,74% (n=105/117) responderam que sim. Verificou-se concordância com a resposta dada pelos filhos, visto que 89,83% (n=106/118) deles se consideram preocupados com o meio ambiente. Além disso, se a resposta dada fosse “sim”, era solicitado para os pais apresentarem as ações dos filhos que evidenciam essa preocupação e, para os filhos, uma avaliação própria do que fazem para preservar o meio ambiente. As ações foram apresentadas na forma de resposta aberta, posteriormente categorizadas e estão apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 - Respostas dos pais sobre as atitudes dos filhos com relação ao meio ambiente.

Pais: Você considera que seu filho é preocupado com o meio ambiente? Se a responder for sim , quais ações dele evidenciam essa preocupação? Filhos: Você se considera preocupado com o meio ambiente? Se a responder for sim , o que você faz para preservar o meio ambiente?	Pais (n=119)	Filhos (n=127)
	% de respostas	
Separação do lixo	38	35
Não joga(o) lixo no chão/em lugar inadequado	22	42
Consciência sobre o lixo/poluição	13	15
Cuida(o)/gosta(o) das plantas e dos animais/Preservação da natureza	33	26
Economia de água e luz	11	7

Uso consciente de produtos	2	2
----------------------------	---	---

Obs.: n representa o total de respostas após a categorização.

A maior parte das ações descritas como evidências de que os filhos se preocupam em proteger o meio ambiente está relacionada ao manejo do lixo, especificamente a sua separação e ao não despejo em locais inadequados. Os cuidados e o apreço em relação às plantas e aos animais também se destacaram entre as respostas.

Outro ponto abordado no questionário buscou conhecer a percepção do público-alvo com relação a algumas ações humanas que causam impactos negativos à natureza. Foram apresentadas 10 atividades para as quais os entrevistados deveriam atribuir uma nota da escala de zero a dez, sendo zero para ações que eles consideram menos grave e dez para as mais graves. As notas poderiam ser repetidas.

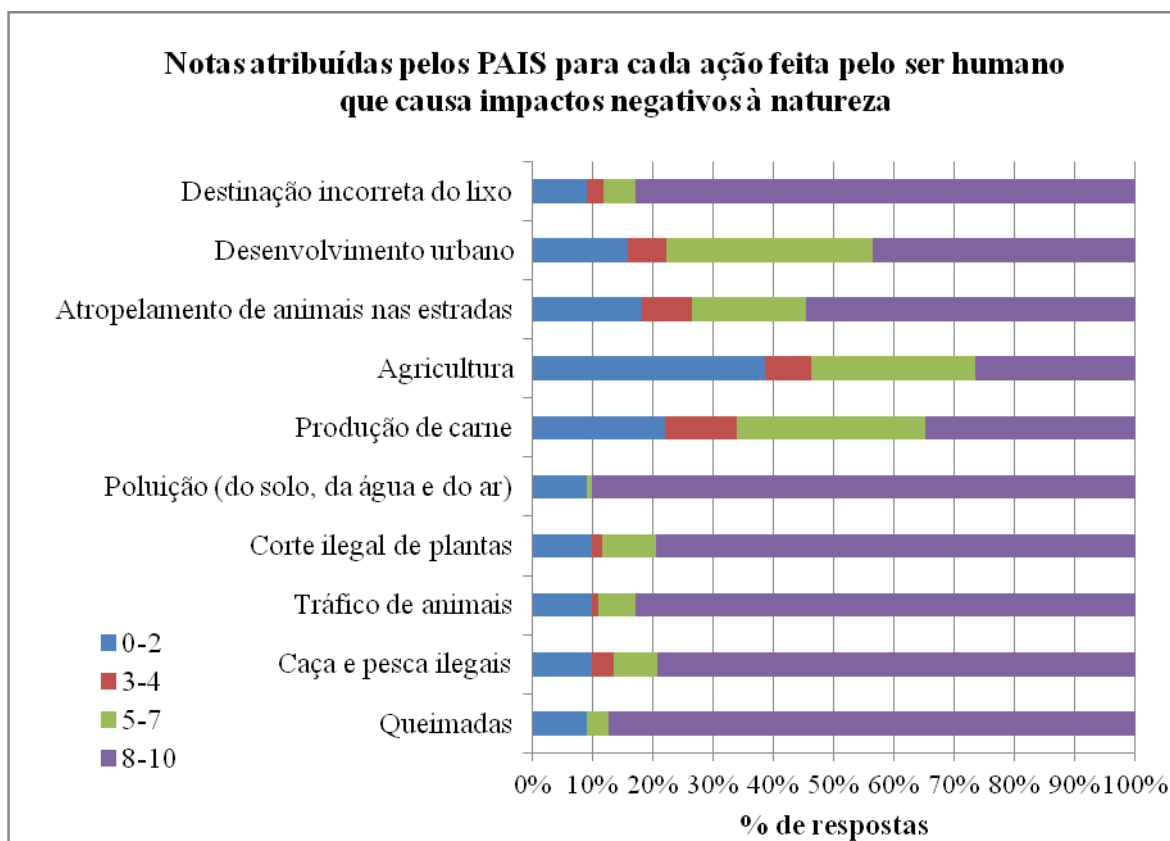


Figura 3 - Atribuição de notas dadas pelos pais para cada ação feita pelo ser humano que causa impactos negativos à natureza.

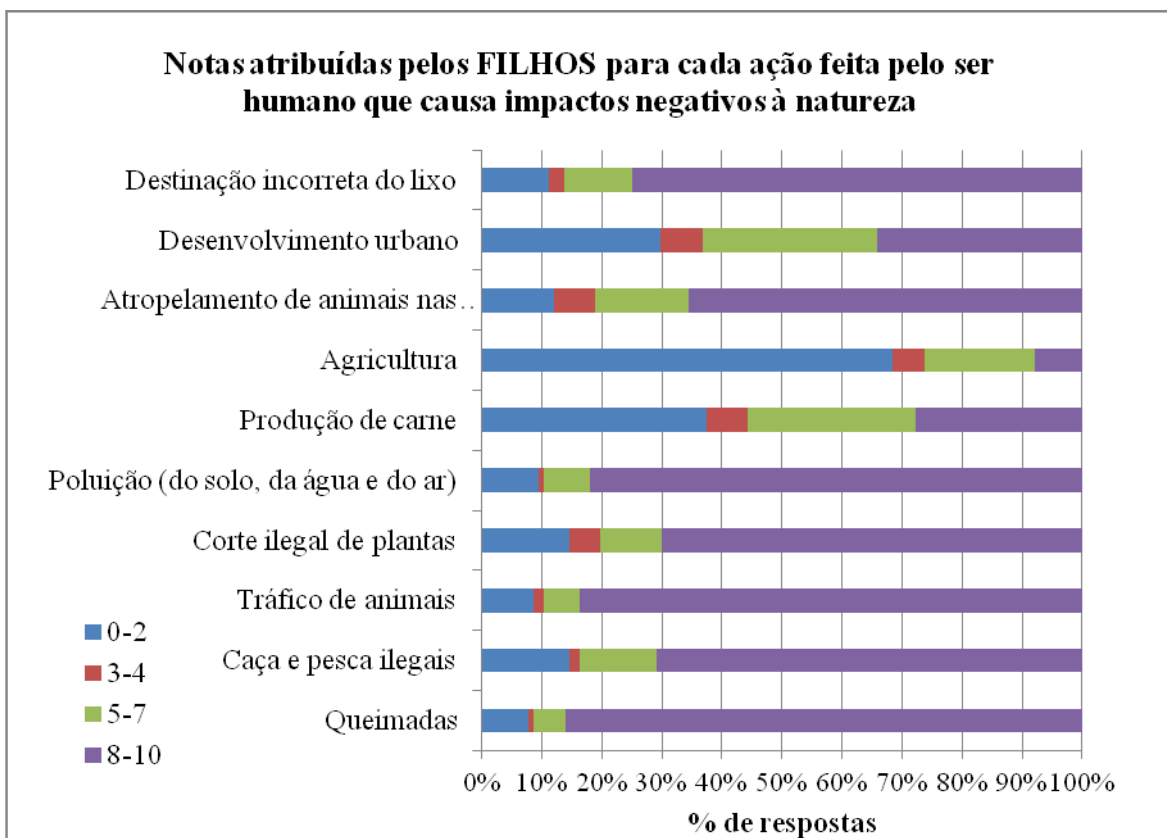


Figura 4 - Atribuição de notas dadas pelos filhos para cada ação feita pelo ser humano que causa impactos negativos à natureza.

Tabela 5 - Notas atribuídas por pais e filhos para as ações humanas que causam impactos negativos à natureza.

Notas atribuídas às ações humanas que causam impactos negativos à natureza.	Pais (n=1101*)	Filhos (n=1158*)
	% de respostas	
0-2	15,0	21,2
3-4	4,3	3,9
5-7	14,3	14,3
8-10	66,5	60,5

Obs.: n representa o total de respostas somando-se todas as categorias de notas.

O teste estatístico para cada ação indicou diferença entre pais e filhos quanto às notas atribuídas por eles nos seguintes itens: “Produção de carne” ($\chi^2_{(10)} = 36,14$) e “Agricultura” ($\chi^2_{(10)} = 36,05$). Estas foram as ações que receberam maior número de notas inferiores, sendo, portanto, consideradas menos graves pelos entrevistados, especialmente pelos filhos. Os pais consideram a poluição como a ação mais grave causada pelo ser

humano, seguida das queimadas e da destinação incorreta do lixo e o tráfico de animais, os dois últimos com a mesma porcentagem. As ações vistas pelos filhos como as mais graves foram as queimadas, o tráfico de animais e a poluição, nesta ordem. Portanto, nota-se semelhança entre a visão de ambos os grupos sobre as ações listadas.

Não houve diferença significativa entre os grupos quando analisadas as categorias de notas individualmente.

A pesquisa de Furtado e Branco (2003) constatou que parte da população identifica determinadas ações humanas como causas da extinção de espécies, tendo sido citadas, principalmente, a destruição do habitat, as caçadas e a poluição.

Conclusão

Os resultados mostraram que pais e filhos possuem percepção semelhante em relação à importância da separação do lixo, do envolvimento das crianças na proteção do meio ambiente e às ações do ser humano que resultam em impactos à natureza. Portanto, em vários aspectos ambos os grupos se mostraram homogêneos, possivelmente pelo fato de os valores serem compartilhados dentro das famílias e de existir influência de opiniões entre pais e filhos.

A população estudada demonstra interesse em frequentar áreas verdes, como parques, praças e zoológicos, apresentando como principal motivo o contato com a natureza. No entanto, muitos se mostraram incomodados e preocupados com a falta de segurança, de manutenção e, principalmente, de limpeza dos locais. Os dados indicam uma necessidade de haver mais investimento nestes aspectos, pois tratam-se de ambientes importantes tanto para a população quanto para a fauna e flora das cidades.

A presença dos animais também se apresentou como um dos pontos positivos nestes locais, especialmente para os filhos, porém, para ambos os grupos, a exposição dos animais por si própria foi considerada menos importante que outras atividades, como a reprodução para a conservação das espécies, a pesquisa e a função de abrigo para animais resgatados de situações irregulares. Essa percepção pode servir como estímulo para que sejam ampliadas e fortalecidas as atividades fundamentais dos zoológicos.

O presente estudo entrevistou pais e filhos que se encontravam em um ambiente natural, em contato mais próximo com a natureza, podendo indicar que o público estudado já apresenta interesse por essas áreas e, possivelmente, pelas questões ambientais. Os resultados evidenciaram a conscientização por parte dos pais e de seus filhos com relação a

essas questões, reforçando a importância de programas de Educação Ambiental contínuos, para que os ensinamentos sejam passados às próximas gerações e para que o atual quadro de degradação ambiental do planeta não volte a se repetir no futuro.

Sugere-se, como possível continuidade deste estudo, a abordagem de grupos frequentadores de outros locais, possibilitando obter uma base de comparação dos resultados e buscando ampliar o público para a conscientização quanto à temática ambiental.

Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA PREFEITURA DE CURITIBA. **Prefeitura lança campanha para incentivar redução de lixo**. Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-lanca-campanha-para-incentivar-reducao-de-lixo/32522>>. Acesso em: 28 out. 2014.

ALMEIDA, David Figueiredo. **“Maus-tratos contra animais? Viro o bicho!”**: antropocentrismo, ecocentrismo e educação ambiental em Serra do Navio (Amapá). Dissertação (Pós-graduação em Biodiversidade Tropical) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2010. 126 f. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/ppgbio/files/2010/05/David-Figueiredo-DISSERTA%C3%87%C3%83O1.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, Karla Fernanda Barbosa; GUIMARÃES, Carmen Regina Parisotto; OLIVEIRA, Ivana Silva Sobral. O zoológico como recurso didático para a prática de Educação Ambiental. Salvador: **Revista FACED**, 2009, n.15, p. 79-91. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/3026/3520>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BESSERMAN, Sérgio. Indicadores. In: TRIGUEIRO, André. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 5. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008, p. 91-105.

BEZERRA, Tatiana Marcela de Oliveira; FELICIANO, Ana Lícia Patriota; ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana do Recife-PE. Florianópolis: **Revista Biotemas**, mar. 2008, v. 21, n. 1, p. 147-160. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2008v21n1p147/18990>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1.

Disponível em:

<<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1990/..%5C.%5C33%5C1990%5C8069.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

DAVIS, Julie. Young Children, environmental education and the future. In: GRAVES, Norman (Ed.). **Education and the Environment**. Londres: World Education Fellowship, 1998. p. 141-154. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/1309/1/davis.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

FAGGIONATO, Sandra. Percepção Ambiental. 2002. apud FREITAS, Juliana Rodrigues da Silva Ribeiro de; MAIA, Kércia Maria Pontes. Um estudo de percepção ambiental entre alunos do ensino de jovens e adultos e 1º ano do ensino médio da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) – MG. Betim: **Revista Sinapse Ambiental - PUC Minas**, dez. 2009, p. 52-77. Disponível em: <http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20100525164405.pdf>. Acesso em 23 abr. 2015.

FREITAS, Rafael Estrela de; RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. Manaus: **Revista Eletrônica Aboré** - publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, nov. 2007, 3 ed.. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Rafael%20Estrela%20de%20Freitas.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2013.

FURTADO, Maria Heloísa B. C.; BRANCO, Joaquim Olinto. **A percepção dos visitantes dos zoológicos de Santa Catarina sobre a temática ambiental**. II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, I Encontro da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental, I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2003. Disponível em: <<http://avesmarinhas.com.br/10.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, jan.-jun. 2006, v.16, p. 18-31. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2778/1567>>. Acesso em: 13 set. 2014.

LAGINSKI, Flávio. Lixo que não é lixo vira riqueza para o país. Curitiba: **Paraná Online**, 2013. Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/450282/?noticia=LIXO+QUE+NAO+E+LIXO+VIRA+RIQUEZA+PARA+O+PAIS>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Como desenvolver uma consciência ecológica. In.: TAMAIO, I.; SINICCO, S. (Coord.). **Educador Ambiental**: seis anos de experiências e debates. São Paulo: WWF, 2000, p. 95-99. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/layrarguesconscienciaecol.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

MCKNIGHT, Diane M. Overcoming “ecophobia”: fostering environmental empathy through narrative in children’s science literature. Nova Iorque: **Frontiers in Ecology and**

the Environment, ago. 2010, v. 8, n. 6. Disponível em:
<<http://www.esajournals.org/doi/full/10.1890/100041>>. Acesso em: 16 de jul. 2013.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. Uberlândia: **Sociedade & Natureza**, 2008, v. 20, n. 1, p. 111-124. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2014.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. São Paulo: **Administração On Line**, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, jul.-set. 2001, v. 2, n. 3. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm>. Acesso em: 30 ago. 2014.

OLIVEIRA, N. A. da S. **A percepção dos resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar, no bairro Cajuru-Curitiba-PR: um olhar reflexivo a partir da educação ambiental.** Dissertação (Pós-graduação em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em:
<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/4122/nilza.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 out. 2014.

PULZ, Renato Silvano. **Ética e Bem-estar Animal.** Canoas: Editora Ulbra, 2013. 1. ed., 168 p.

SAUVÉ, Lucie. Environmental education and sustainable development: a further appraisal. Canadá: **Canadian Journal of Environmental Education** - Université du Québec à Montréal, 1996, v. 1, n. 1. Disponível em:
<<http://jee.lakeheadu.ca/index.php/cjee/article/view/490>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

VILLAR, Livia Mello et al. A percepção ambiental entre os habitantes da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2008, v. 12, n. 3, p. 537-543. Disponível em:
<http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=354>. Acesso em: 13 set. 2014.

*Submetido em: 30-07-2015.
Publicado em: 30-05-2016.*